



**ROTA DAS
BANDEIRAS**

ODEBRECHT TRANSPORT



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

2T12

Resultado Operacional na Rota das Bandeiras cresce 95,2% no 2T12 vs 2T11.

Itatiba, 14 de Agosto de 2012 – A Concessionária Rota das Bandeiras S.A. (“Companhia”) divulga hoje seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2012 (**2T12**) e ao primeiro semestre de 2012 (**1S12**).

Neste trimestre a Companhia teve o privilégio de participar da fase experimental do Sistema Ponto a Ponto, que cria nas rodovias paulistas o modelo de pagamento de pedágio por trecho percorrido. A Rodovia Engenheiro Constâncio Cintra (SP-360), que faz a ligação entre os municípios de Itatiba a Jundiá e é administrada pela Companhia, foi a primeira rodovia do país contemplada com o sistema. É uma honra para a Companhia poder contribuir para implantação de projetos inovadores que beneficiem diretamente o usuário.

A Rota das Bandeiras lançou, neste trimestre, o projeto social Caia na Rede, para atender comunidades carentes nas 17 cidades do Corredor Dom Pedro e tem capacidade para erradicar o analfabetismo digital na região ao longo dos cinco anos de implantação.

O resultado operacional da Rota das Bandeiras cresceu 95,2% no **2T12** em relação ao segundo trimestre de 2011. Este crescimento é reflexo principalmente da redução nos custos e despesas da Companhia, premissa adotada frente ao cenário econômico mundial de baixo crescimento .

Relações com Investidores

José Ricardo Mega Rocha
Diretor Administrativo, Financeiro
e de Relações com Investidores

E-mail
ri@rotadasbandeiras.com.br

Web Site
<http://www.rotadasbandeiras.com.br/ri>

Ademir Carbonez
Relações com Investidores

Endereco
Rod. Dom Pedro I (SP-065), s/n, km 110+400
Pista Sul – Sitio da Moenda – Itatiba, SP
Tel.: (11) 4894-8500 Fax: (11) 4894-8505



Apresentação dos Resultados

As informações financeiras e operacionais são apresentadas de forma consolidada e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As informações trimestrais foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

As informações não financeiras não constituem objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

Palavra do Presidente: Irineu Meireles

“O primeiro semestre de 2012 foi impactado pelo baixo crescimento mundial principalmente em virtude da crise financeira sem antecedentes na zona do euro. As medidas adotadas pelo Governo Brasileiro para estimular a competitividade da indústria não surtiram o efeito esperado no curto prazo, sinalizando que providencias pontuais não são suficientes diante do agravamento do cenário externo.

Há o reflexo da redução da produção industrial no escoamento de mercadorias através das rodovias que administramos, contudo registramos crescimento de 11,4% no tráfego de veículos comerciais neste semestre e 13,5% no segundo trimestre quando comparados ao mesmo período de ano anterior. Este crescimento está influenciado, dentre outros fatores, pela liberação para caminhões com mais de 45 toneladas em uma das pontes da rodovia Dom Pedro I possível após investimentos realizados pela Companhia, que permitiu a redução do percurso das viagens para o Vale do Paraíba e também para acessar a via Dutra.



A recuperação da economia brasileira está abaixo da expectativa, mas os esforços do Governo com lançamentos de projetos que fomentem a recuperação do cenário, como o lançamento do PAC Mobilidade Médias Cidades, tendem a uma recuperação, ainda abaixo da expectativa inicial deste ano, da atividade ao longo do ano.”

Destaques

Indicadores Financeiros

(em milhões de R\$)

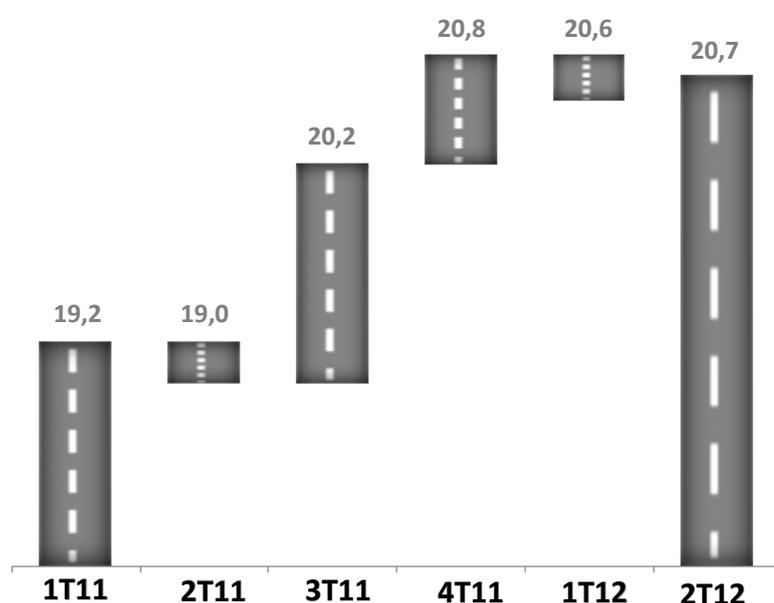
Descrição	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
Receita Líquida	146,2	139,8	4,6%	255,3	245,6	3,9%
EBIT	65,2	33,4	95,2%	132,7	69,5	90,9%
<i>Margem EBIT (%)</i>	44,6%	23,9%	20,7 p.p.	52%	28,3%	23,7 p.p.
EBITDA	72,6	55,5	30,8%	147,4	112,9	30,6%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	49,7%	39,7%	10 p.p.	57,7%	46%	11,7 p.p.
Resultado Líquido	10,1	(22,4)	-	18,7	(45,4)	-

Volume de Tráfego

(em milhões de R\$)

Veículos Equivalentes	20,7	19	8,9%	41,2	38,2	7,9%
-----------------------	------	----	------	------	------	------

Tráfego (Em milhões de Veq. Equivalentes)



Desempenho Operacional

Tráfego

Tráfego		(em milhões de R\$)				
Categoria	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
Comercial	12,6	11,1	13,5%	24,5	22	11,4%
%Veic. Eq. Totais	60,9%	58,4%	2,5 p.p.	59,5%	57,6%	1,9 p.p.
Passeio	8,1	7,9	2,5%	16,7	16,2	3,1%
%Veic. Eq. Totais	39,1%	41,6%	-2,5 p.p.	40,5%	42,4%	-1,9 p.p.
Total Veq.	20,7	19	8,9%	41,2	38,2	7,9%

Veículos equivalentes é uma unidade de medida de volume de tráfego pedagiado, resultante do produto entre o volume de tráfego por categoria (número de eixos) e os fatores multiplicadores de tarifa básica de pedágio de cada uma dessas categorias

No **2T12** e **1S12**, a Concessionária registrou crescimento de 8,9% e 7,9%, totalizando respectivamente, 20,7 milhões e 41,2 milhões em veículos equivalentes, quando comparado aos mesmos períodos de 2011.

O tráfego pedagiado na categoria **Comercial** totalizou 12,6 milhões no **2T12** ante aos 11,1 milhões do 2T11, crescimento de 13,5%. Nos seis primeiros meses de **2012**, apresentou crescimento de 11,4%, totalizando 24,5 milhões.

Na categoria **Passeio**, a Companhia atingiu 16,7 milhões no primeiro semestre de **2012**, crescimento de 3,1% quando comparado ao mesmo período de 2011 e, no **2T12**, atingiu 8,1 milhões, apresentando crescimento ante aos 7,9 milhões do 2T11.

Os principais impactos no crescimento do tráfego pedagiado da Companhia no **2T12** estão relacionado à: (i) restrição de circulação de caminhões na Marginal Tietê e outras vias importantes de São Paulo;

(ii) a liberação do tráfego para caminhões com mais de 45 toneladas na ponte localizada aproximadamente no km 46 da rodovia Dom Pedro I; e (iii) impactos dos feriados e a possibilidade de emendas quando comparados ao período anterior. Este último favorece o tráfego de veículos leves nos feriados prolongados.

Receita Bruta

Receita Bruta		(em milhões de R\$)				
Descrição	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S12	Var. %
Receita de Pedágio	110,7	95,2	16,3%	221,4	191	15,9%
% Receita Totais	71%	64%	7 p.p.	80,6%	72,7%	7,9 p.p.
Receita Acessórias e Outras	0,9	5,3	-83,0%	1,7	5,8	-70,7%
% Receita Totais	0,6%	3,6%	-3 p.p.	0,6%	2,2%	-1,6 p.p.
Receita de Construção	44,3	48,2	-8,1%	51,6	66,1	-21,9%
% Receita Totais	28,4%	32,4%	-4 p.p.	18,8%	25,1%	-6,3 p.p.
Total	155,9	148,7	4,8%	274,7	262,9	4,5%
% Cobrança Eletrônica sobre Receita de Pedágio	62%	57,9%	4,1 p.p.	60,7%	56,7%	4 p.p.

Receita Líquida		(em milhões de R\$)				
Impostos e contribuições sobre serviço	(9,7)	(8,9)	9%	(19,4)	(17,3)	12,1%
Total	146,2	139,8	4,6%	255,3	245,6	3,9%

A **Receita Bruta** da Concessionária consolida as receitas de pedágio, as receitas de construção e as receitas acessórias. Neste trimestre de **2012** a **Receita Bruta** totalizou R\$ 155,9 milhões apresentando crescimento de 4,8% ante aos R\$ 148,7 milhões do 2T11. No **1S12**, totalizou R\$ 274,7 milhões ante aos R\$ 262,9 milhões do mesmo período de 2011.

As **Receitas de Pedágio** no **2T12** e **1S12** representam, respectivamente, 71% e 80,6% da Receita Bruta da Companhia,

apresentando crescimento de 16,3% e 15,9% em relação aos mesmos períodos do ano anterior. A variação positiva está relacionada ao crescimento do volume de tráfego pedagiado e ao reajuste contratual das tarifas de pedágio ocorrido em julho de 2011.

As **Receitas Acessórias** totalizaram aproximadamente R\$ 1 milhão no **2T12** ante aos R\$ 5,3 milhões do 2T11. Nos seis primeiros meses de **2012** apresentou variação negativa de 70,7%. Em 2011 houve o recebimento de passivos relacionados à utilização da faixa de domínio desde o início da Concessão.

A **Receita de Construção** totalizou R\$ 44,3 milhões no **2T12** ante aos R\$ 48,2 milhões do 2T11, no **1S12** totalizou R\$ 51,6 milhões, decréscimo de 21,9% em relação ao mesmo período de 2011. A variação observada refere-se ao aumento no volume de investimentos em conserva especial na rodovia no 2T11, eliminando as imperfeições no pavimento e, conseqüentemente, prolongando a durabilidade e reduzindo a necessidade de novas intervenções para reparos em **2012**. A Receita de Construção da Companhia reflete as novas práticas contábeis.

As deduções sobre a receita bruta, decorrentes da tributação pelo regime de lucro real, totalizou R\$ 9,7 milhões no **2T12**, variação de 9% quando comparadas ao 2T11. Este aumento está relacionado ao crescimento do tráfego e, conseqüentemente, aumento na Receita de Pedágio.

A Companhia atingiu R\$ 146,2 milhões e R\$ 255,3 milhões de **Receita Líquida** no **2T12** e **1S12**, respectivamente, crescimento de 4,6% e 3,9% quando comparado aos mesmos períodos de 2011.



Custos Operacionais/Despesas Administrativas (em milhões de R\$)

Descrição	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
Custos Operacionais	(72,7)	(92,2)	-21,1%	(106,7)	(154,5)	-30,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(8,3)	(14,2)	-41,5%	(15,9)	(21,6)	-26,4%
Total	(81)	(106,4)	-23,9%	(122,6)	(176,1)	-30,4%

Os Custos Operacionais da Companhia contemplam os Custos de Construção, Custos dos Serviços Prestados e Depreciação/Amortização.

Nos seis primeiros meses de **2012**, os custos consolidados da Companhia atingiram R\$ 122,6 milhões, redução de 30,4% quando comparados ao 1S11. No segundo trimestre, apresentou redução de 23,9%. Diante do atual cenário econômico brasileiro a Companhia adotou a premissa de redução nos custos e despesas visando agregar valor ao acionista diante de um ambiente de incertezas e baixas expectativas de recuperação no curto prazo.

As **Despesas Gerais e Administrativas** totalizaram R\$ 8,3 milhões no **2T12**, redução de R\$ 5,9 milhões ante aos R\$ 14,2 milhões do 2T11. No primeiro semestre de **2012** totalizaram R\$ 15,9 milhões, redução de 26,4% quando comparadas ao mesmo período de 2011. Essa variação é consequente da melhoria na performance da Companhia, reduzindo os gastos com contratação de serviços de terceiros tais como assessorias e consultorias.



Custos Operacionais

(em milhões de R\$)

Descrição	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
Custos dos Serviços Prestados	(21,5)	(22,4)	-4%	(41)	(45,7)	-10,3%
Custos de Construção	(43,8)	(47,7)	-8,2%	(51)	(65,4)	-22%
Depreciação/Amortização	(7,4)	(22,1)	-66,5%	(14,7)	(43,4)	-66,1%
Total	(72,7)	(92,2)	-21,1%	(106,7)	(154,5)	-30,9%

Os **Custos dos Serviços Prestados** totalizaram R\$ 21,5 milhões no **2T12** ante aos R\$ 22,4 milhões do mesmo período de 2011. O principal motivo da redução de aproximadamente R\$ 1 milhão esta vinculado à melhoria no desempenho operacional. A Companhia renegociou contratos de prestação de serviços por terceiros, gerando impactos positivos no **2T12**. Nos seis primeiros meses de 2012 os custos atingiram redução de 10,3%, totalizando R\$ 41 milhões.

Os **Custos de Construção** totalizaram no **2T12** e **1S12**, respectivamente, R\$ 43,8 milhões e R\$ 51 milhões ante aos R\$ 47,7 milhões e R\$ 65,4 milhões do mesmo período de 2011. No início de 2011 foram realizados investimentos na conserva especial de pavimento. Na conserva especial são realizadas intervenções profundas eliminando imperfeições que permitem maior durabilidade do pavimento, reduzindo a necessidade de novas intervenções em **2012**. O Custo de Construção da Companhia reflete as novas práticas contábeis.

A **Depreciação/Amortização** da Companhia neste trimestre atingiu R\$ 7,4 milhões ante aos R\$ 22,1 milhões do 2T11, no **1S12** a redução apresentada foi de 66,1%. Essa variação é referente às mudanças de estimativas contábeis onde a depreciação/amortização dos ativos da Concessão passou a ser calculada conforme a evolução da curva de tráfego.



EBITDA		(em milhões de R\$)				
Descrição	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
Receita Bruta de Serviços	155,9	148,7	4,8%	274,7	262,9	4,5%
Deduções da Receita	(9,7)	(8,9)	9%	(19,4)	(17,3)	12,1%
Receita Líquida de Serviços	146,2	139,8	4,6%	255,3	245,6	3,9%
Custos e Despesas - Consolidado	(81)	(106,4)	-23,9%	(122,6)	(176,1)	-30,4%
EBIT	65,2	33,4	95,2%	132,7	69,5	90,9%
Depreciação/Amortização	7,4	22,1	-66,5%	14,7	43,4	-66,1%
EBITDA	72,6	55,5	30,8%	147,4	112,9	30,6%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>49,7%</i>	<i>39,7%</i>	<i>10 p.p.</i>	<i>57,7%</i>	<i>46%</i>	<i>11,7 p.p.</i>

O **EBIT** da Concessionária totalizou R\$ 65,2 milhões no **2T12** ante aos R\$ 33,4 milhões do 2T11, crescimento de 95,2%. O **1S12** apresentou crescimento de 90,9%, totalizando R\$ 132,7 milhões.

Nos seis primeiros meses de **2012** o **EBITDA** da Companhia apresentou crescimento de 30,6%, totalizando R\$ 147,4 milhões. No **2T12** totalizou R\$ 72,6 milhões ante aos R\$ 55,5 milhões do mesmo período de 2011. Este crescimento se deve: (i) ao aumento no tráfego pedagiado; (ii) diminuição dos custos operacionais; e (iii) diminuição das despesas administrativas. A **margem EBITDA** apresentou crescimento de 10 p.p. e 11,7 p.p. no **2T12** e **1S12**, respectivamente, quando comparada ao mesmo período de 2011.



Resultado Financeiro

Resultado Financeiro

(em milhões de R\$)

Descrição	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
Receitas Financeiras	3,6	2,7	33,3%	5,4	3,8	42,1%
Despesas Financeiras	(53,5)	(58,3)	-8,2%	(109,5)	(118,2)	-7,4%
Juros sobre empréstimos e debêntures	(52,9)	(57,6)	-8,2%	(107,9)	(117)	-7,8%
Gastos Gerais sobre empréstimos	(0,6)	(0,6)	-	(1,4)	(1,1)	27,3%
Outras	(0,04)	(0,05)	-20%	(0,2)	(0,1)	100%
Resultado Financeiro Líquido	(49,9)	(55,6)	-10,3%	(104,1)	(114,4)	-9%

No **2T12**, a Companhia registrou **Resultado Financeiro** no valor de R\$ 49,9 milhões ante aos R\$ 55,6 milhões do mesmo período de 2011. O **1S12** apresentou redução de 9%, totalizando R\$ 104,1 milhões. O resultado financeiro foi impactado, principalmente, pelas despesas relacionadas às debêntures e ao contrato junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento (“BNDES”).

Os **Juros sobre empréstimos e debêntures** apresentaram redução quando comparados ao mesmo período do ano anterior. No **2T12** apresentou variação negativa de 8,2%, totalizando R\$ 52,9 milhões quando comparados aos R\$ 57,6 milhões do 2T11. Essa variação se deve à redução do IPCA, índice de atualização das debêntures que apresentou queda no comparativo com 2011. No **1S12** totalizaram R\$ 107,9 milhões, 7,8% abaixo do 1S11, impactados também pelo pagamento de juros referentes às debêntures da primeira série no mês de janeiro.

Resultado Líquido

A Concessionária encerrou o segundo trimestre de **2012** com lucro de R\$ 10,1 milhões e R\$ 18,7 milhões no **1S12**, ante aos prejuízos acumulados dos mesmos períodos de 2011.

A reversão do resultado líquido negativo de 2011 ocorreu em virtude da melhora na performance operacional e na adoção de novas estimativas contábeis onde a depreciação/amortização dos ativos da Concessão passou a ser calculada conforme a evolução da curva de tráfego impactando positivamente no resultado da Companhia.

Endividamento

A Companhia encerrou o primeiro semestre de **2012** com saldo de **Dívida Líquida** totalizando R\$ 1.450,5 milhões, aproximadamente em linha com o **1T12**.

A dívida de **curto prazo** apresentou crescimento de 26,8% em virtude, principalmente, dos próximos pagamentos de principal, atualização monetária e remuneração das debêntures.

Endividamento/Disponibilidades		(em milhões de R\$)		
Descrição	2T12	1T12	Var. %	
Dívida Bruta	1.645,5	1.602,8	2,7%	
Curto Prazo	173,5	136,8	26,8%	
Longo Prazo	1.472	1.466	0,4%	
Caixa e Aplicações Financeiras	195	172,8	12,8%	
Dívida Líquida	1.450,5	1.430	1,4%	

Os recursos financeiros tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquidos dos custos de transação, ou seja, os custos de transação são contabilizados como redução do valor do instrumento financeiro emitido.

O saldo da dívida consolidada da Companhia totalizou R\$ 1.678,1 milhões no **1S12**. Os valores no curto prazo referem-se à amortização do principal, juros e atualização monetária do BNDES e das debêntures programados para acontecer ao longo dos próximos doze meses.

Composição da Dívida

(em milhões de R\$)

Descrição	1S12	%
BNDES	328,1	20%
Debêntures	1.315	78%
Diversos	35	2%
Total	1.678,1	100%

Os recursos provenientes desses créditos são destinados à realização de investimentos em ampliação, recuperação e manutenção do Corredor Dom Pedro I.

Investimentos

Investimentos

(em milhões de R\$)

Descrição	2T12	1T12
Edificações e Instalações	240,7	210
Pavimentações e Conservação	237,8	217,6
Hardware e equip. pedagógico	62	55,2
Demais melhorias e aplicações	65,5	31,9
Desapropriações	25,9	0,9
Máquinas e equipamentos	2,6	2,5
Móveis e Utensílios	0,4	0,4
Veículos	2,5	2,4
Meio Ambiente/Elementos Seg.	18,7	17,5
Obras em Andamento	19,6	93
Software	0,5	0,3
Total	676,2	631,7



A Concessionária totalizou R\$ 676,2 milhões em **investimentos** no primeiro semestre de **2012** e no **2T12** investiu R\$ 44,5 milhões.

Os R\$ 44,5 milhões de investimentos estão atrelados principalmente à: conserva especial na rodovia eliminando as imperfeições no pavimento; construção de passarelas; construção de dispositivo de entroncamento no contorno perimetral de Itatiba; melhorias/implantações de barreiras de concreto, defensas metálicas; melhorias em pontes e viadutos; implantação de sinalizações horizontais e verticais; e telefones de emergências CallBox.

Os investimentos na modernização do Corredor Dom Pedro combinados com o fortalecimento das campanhas de segurança voltadas à conscientização do usuário resultaram na redução dos índices de acidentes na malha viária administrada pela Companhia.

Eventos Subsequentes

Conforme Fato Relevante divulgado ao mercado em julho, a Companhia celebrou o terceiro aditamento à Escritura Particular da Primeira Emissão Pública de Debêntures da Companhia, conforme deliberações tomadas na Assembleia Geral de Debenturistas.

Os Debenturistas deliberaram na referida Assembleia Geral de Debenturistas em estender o prazo para pagamento da primeira parcela de amortização do Valor Nominal Unitário (acrescida da respectiva Atualização Monetária apurada anualmente) das Debêntures da Segunda Série que seria devida em 15 de julho de 2012 nos termos da cláusula 5.2.1. da Escritura conforme redação anterior ao 3º Aditamento, sendo certo que tal pagamento será devido no dia 15 de janeiro de 2013, data em que deverá ser realizado com o devido acréscimo dos juros e atualização monetária conforme originalmente



previstos na Escritura se (e somente se) as Condições Suspensivas não tiverem se verificado de forma plena.

A eficácia do 3º Aditamento está, sujeita, cumulativamente, às seguintes condições precedentes: (i) aprovação do BNDES, nos termos do financiamento contratado pela Companhia junto a esta instituição (“Financiamento”, conforme definido na cláusula 3.22.2 da Escritura, e “Aprovação do BNDES”); e (ii) celebração e formalização, inclusive pelo BNDES, e os devidos registros dos aditamentos aos documentos de garantia (assim entendidos o Contrato de Penhor de Ações, o Contrato de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios e o Contrato de Compartilhamento de Garantias e Outras Avenças – em conjunto, os “Contratos de Garantia”) relativos à emissão das Debêntures (“Aditamento aos Contratos de Garantia”, sendo (i) e (ii) definidas em conjunto como “Condições Suspensivas”), no prazo de até 180 (cento e oitenta) dias contados desta data. Dessa forma, o 3º Aditamento foi celebrado com condições suspensivas, nos termos do artigo 125 da Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (“Código Civil”), passando a produzir efeitos apenas a partir da ocorrência dos eventos acima mencionados e sendo considerado resolvido e, portanto, sem efeito, no caso de não implemento das Condições Suspensivas no prazo estabelecido.

A eficácia do aditamento possibilitará o incremento de investimentos na malha rodoviária administrada pela Companhia.

Indicadores Operacionais

A Companhia realizou aproximadamente 39 mil atendimentos no **1S12**. Dos atendimentos realizados 36,9% estão relacionados aos serviços de inspeção; 33,6% referentes aos atendimentos mecânicos; 22,1% relacionados aos serviços de guinchos; 4,3% ao atendimento pré-hospitalar e 3,1% relacionados aos atendimentos com caminhão boiadeiro, caminhões pipa e apoios em geral.



Neste semestre houve o lançamento, em fase experimental, do Sistema Ponto a Ponto, que cria nas rodovias paulistas o modelo de pagamento de pedágio por trecho percorrido. A primeira rodovia do país contemplada com o sistema é a Engenheiro Constâncio Cintra (SP-360), que faz a ligação entre os municípios de Itatiba a Jundiá. O Sistema Ponto a Ponto adota o modelo MLFF (Multi Lane Free Flow), onde o usuário paga apenas o trecho percorrido e não mais a tarifa completa pelo deslocamento em todo percurso da rodovia.

Responsabilidade Socioambiental

Neste trimestre a Companhia realizou diversos projetos como o Programa na Mão Certa, a Parada Legal Caminhoneiros, a Campanha do Agasalho e o Programa Rota Saudável, além destas, iniciaram-se duas novas campanhas:

Projeto Social Caia na Rede

O projeto social Caia na Rede proporciona a inclusão digital, o acesso à informação e conhecimento para crianças, jovens, adultos e idosos em espaços públicos. O lançamento do projeto ocorreu nas cidades de Itatiba e Conchal, com grande participação das comunidades locais.

A Concessionária oferece aos municípios toda estrutura necessária para a conclusão do curso de noções básicas de informática, realizado em 20 horas de aulas práticas e teóricas. O projeto Caia na Rede contempla desde o material didático e reforma das salas a mobiliários e instalações elétrica.

Ouvidoria Itinerante

A Concessionária lançou a primeira edição do projeto “Ouvidoria Itinerante” com o objetivo de estreitar seu relacionamento com o usuário do Corredor Dom Pedro I e aperfeiçoar as melhorias executadas na malha rodoviária sob sua responsabilidade. A Companhia levou a equipe de Ouvidoria até os postos de serviços da rodovia para atendimento ao usuário.



A Ouvidoria é o canal de relacionamento direto com o usuário, que esclarece dúvidas e registram reclamações, sugestões e elogios sobre o trabalho da Rota das Bandeiras.



Balanço Patrimonial

(em milhões de R\$)

Descrição	2T12	1T12
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	195	172,8
Contas a receber	23,5	13,4
Despesas antecipadas	-	1,5
Outros ativos	4,9	4,9
Total do Ativo Circulante	223,4	192,6
Não circulante		
Tributos diferidos	79,6	78,7
Outros Ativos	5,8	5,1
Imobilizado	0,8	0,9
Intangível	1.871,8	1.834,7
Total do Ativo não Circulante	1.958	1.919,4
Total do ativo	2.181,4	2.112
Passivo e patrimônio líquido		
Circulante		
Fornecedores	19,7	10
Empréstimos e Debêntures	173,5	136,8
Salários e encargos sociais	7,2	6,6
Tributos a pagar	3,7	3,7
Credor pela concessão	1,1	1,2
Outros passivos	0,2	0,1
Total do Passivo Circulante	205,4	158,4
Não circulante		
Empréstimos e Debêntures	1.472	1.466
Provisão de Conserva Especial	1,5	1,4
Tributos diferidos	34,6	28,4
Total do Passivo não Circulante	1.508,1	1.495,8
Patrimônio líquido		
Capital social	556,8	556,8
Prejuízos acumulados	(88,9)	(99)
Total do Patrimônio Líquido	467,9	457,8
Total do passivo e patrimônio líquido	2.181,4	2.112



Demonstração do Resultado

(em milhões de R\$)

Descrição	2T12	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
Operações Continuadas						
Receita	146,2	139,8	4,6%	255,3	245,6	3,9%
Custos dos serviços	(72,7)	(92,2)	-21,1%	(106,7)	(154,5)	-30,9%
Resultado bruto	73,5	47,6	54,4%	148,6	91,1	63,1%
Despesas operacionais	(8,3)	(14,2)	-41,5%	(15,9)	(21,6)	-26,4%
Gerais e administrativas	(8,3)	(14,2)	-41,5%	(15,9)	(21,6)	-26,4%
EBIT	65,2	33,4	95,2%	132,7	69,5	90,9%
<i>Margem EBIT (%)</i>	<i>44,6%</i>	<i>23,9%</i>	<i>20,7 p.p.</i>	<i>52%</i>	<i>28,3%</i>	<i>23,7 p.p.</i>
Depreciação e amortização	7,4	22,1	-66,5%	14,7	43,4	-66,1%
EBITDA	72,6	55,5	30,8%	147,4	112,9	30,6%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>49,7%</i>	<i>39,7%</i>	<i>10 p.p.</i>	<i>57,7%</i>	<i>46%</i>	<i>11,7 p.p.</i>
Resultado financeiro, líquido	(49,9)	(55,6)	-10,3%	(104,1)	(114,4)	-9%
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	15,3	(22,2)	-	28,6	(44,9)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(5,2)	(0,2)	2500%	(9,9)	(0,5)	1880%
Resultado do trimestre / período	10,1	(22,4)	-	18,7	(45,4)	-



Fluxo de Caixa

(em milhões de R\$)

Descrição	1S12	1S11
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do período antes do imposto de renda e da contribuição social	28,6	(44,8)
Ajustes	122,3	159,7
Depreciação e amortização	14,7	43,4
Provisão de Conserva Especial	0,3	0,3
Juros e variações monetárias, líquidas	107,8	116,7
Margem de construção - Infra-estrutura	(0,5)	(0,7)
Variações nos ativos e passivos	(1,7)	(10)
Aplicações Financeiras	-	7,2
Contas a receber	(3,4)	(2,8)
Tributos a recuperar	(0,6)	-
Despesas antecipadas	2,9	(0,8)
Outros ativos	(2,0)	(2,8)
Fornecedores	1,4	(12,3)
Salários, encargos sociais	0,7	4,6
Tributos a pagar	(0,3)	(4)
Outros passivos	(0,4)	0,9
Caixa aplicado nas operações	149,2	104,9
Juros pagos	(104,6)	(8,1)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	44,6	96,8
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de bens do ativo imobilizado	-	(0,1)
Adições ao intangível	(51,3)	(65,5)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(51,3)	(65,6)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Amortização de empréstimos	(8,4)	-
Ingressos de empréstimos	98,5	33,6
Aumento de capital social	-	30
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	90,1	63,6
Aumento líquido do caixa e equivalente de caixa	83,4	94,8
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	111,7	20,3
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	195,1	115,1

